

*"É preciso obedecer à 'estrela' da vontade de Deus,
para encontrarmos o Menino Jesus com Maria." (Mãezinha)*

Queridos irmãos e irmãs,

Em clima natalino, o boletim sobre a Mãezinha chega às suas mãos.

O Natal era vivido pela Serva de Deus com terna alegria e, diríamos nós, quase que com um "êxtase contemplativo existencial", pois mergulhava neste Mistério e o vivenciava, encontrando nele as balizas para sua vida de consagrada. Abismava-se Naquele que, sendo Deus de Deus, Luz da Luz, "ao entrar no mundo, afirmou ao Pai: Tu não quiseste sacrifício e oferenda. Tu, porém, formaste-me um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não foram do teu agrado. Por isso eu digo: Eis-me aqui, — no rolo do livro está escrito a meu respeito — eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade" (Hb 10,5-7).

Assim, Jesus se torna o Mestre na vida de obediência de Mãezinha. Obediência vista como "renúncia à vontade própria, e liberdade que se prendeu fortemente à dependência de Deus" (Mãezinha). Relação de entrega e aprendizagem que leva a viver como Jesus, que nada faz sem o Pai, mas na dependência total Dele: "Nada faço por mim mesmo, mas falo como me ensinou o Pai" (Jo 8,28).

Pressuposto para isso é o espírito de fé e de amor à vontade de Deus, pois somente existe obediência conforme a Cristo quando expressa amor ao Pai. Aqui vemos o segredo da fortaleza, da alegria e da entrega desta monja, que deixando tudo para entrar no Carmelo e depois, abandonando novamente tudo para fundar o Carmelo de Pouso Alegre, "aproveitou" de todas as ocasiões da vida para uma entrega contínua, amorosa e incondicional à vontade de Deus.

Mãezinha expressa sua obediência principalmente por ocasião da renovação pedida pelo Vaticano II à Vida Consagrada. Não fazia mudanças por si mesma;

não idolatrava estruturas e costumes, mas também não erigia seu parecer como critério de decisão, como fonte de inspiração do que fazer. Ela estuda exaustivamente os documentos conciliares e pós-conciliares, escutava o Prepósito Geral OCD, o Arcebispo e as Prioras mais confiáveis. Uma vez que se tornava clara qual era a vontade de Deus através da Igreja, obedecia prontamente, com o desejo de ser cada vez mais autêntica carmelita e, como Santa Teresa de Jesus, filha da Igreja.

Tudo isso exigia uma atitude básica de humildade e docilidade, que ela assimilou olhando para o Menino deitado na manjedoura. Que Ele também nos ensine, por intercessão de Mãezinha, a dizer e viver: "Eis-me aqui, Senhor, para fazer tua vontade!"

Feliz Natal e um abençoado ano novo, vivido na vontade santíssima de Deus Pai!

Irmãs do Carmelo de Pouso Alegre



"Vida da Serva de Deus"

(Continuação do boletim 29)

Já havia 7 anos que as Irmãs contavam apenas com uma pequeníssima área externa ao prédio do Carmelo, o que não era saudável para a vida de clausura, pois os muros ainda não tinham sido construídos. Mãezinha ia ajuntando as moedinhas, na esperança do dia em que poderia iniciar a construção, o que ocorreu a 27/04/1965 e seria finalizada a 11/09/1966.

As Irmãs se desdobraram ainda mais em trabalhos remunerados, ampliando e aprimorando a parte de pintura em jogos de cama e mesa, que tinham boa aceitação pelo povo. Inauguraram também a "Fábrica de doces São Benedito", para a confecção de doces caseiros colocados à venda na portaria do Carmelo.

Mãezinha divertia-se com a criatividade das filhas, que programaram solenizar a inauguração da referida "fábrica". Nesse dia, após a Missa da manhã, foi feita a entronização dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, na oficina improvisada, juntamente com a imagem de São Benedito. À tarde, as "fabricantes" ofereceram à Comunidade os seus primeiros produtos, em um lanche, encerrando-se os festejos à noite, com alegre parte recreativa.

Daí em diante, tratou-se de fazer propaganda da nova produção, a fim de que chegassem encomendas e arrecadásemos o necessário para a construção dos muros.

Foi um período de trabalho intenso e –por que não dizer? – exaustivo, pois três a quatro Irmãs a ele se dedicavam! Surgiam encomendas de bolos para aniversários, casamentos, que causavam admiração depois de prontos, pois eram artisticamente confeitados, apesar do tamanho gigantesco de muitos deles, confeccionados com mais de 25 receitas! E sem os apetrechos necessários, adequados à confecção, mais difícil se tornava a sua fabricação...

Deus, vendo a boa vontade das Irmãs, abençoava os seus diversos trabalhos e, assim, sob a vigilância do Sr.

Fernando, os muros da clausura foram construídos, graças também à generosidade de muitos amigos, entre eles o Senhor Agenor Emboaba, que doou grande quantidade de tijolos, auxiliando muito o Carmelo; Senhor Geraldo Chaves, o pai de nossa Irmã Maria Lúcia, já falecido, e que montou uma olaria para fornecer os tijolos ao Carmelo, por um preço mais favorável; a Família Mariosa, que ofereceu o portão da clausura; o Sr. Benedito Costa, pai de nossa Irmã Maria Rita; e outros mais, que colaboraram na mão de obra, e cujos nomes estão escritos nos livros da "Contabilidade" do Céu.

No dia 10 de setembro de 1966, o recinto da clausura foi ampliado pelo grande quintal, já inteiramente murado. Após ler a "Provisão dos novos limites do Mosteiro", dada por Dom José, a Comunidade entoou o Te Deum e as Irmãs dirigiram-se para o quintal, assemelhando-se a crianças em parques infantis ou a passarinhos soltos da gaiola! Andavam, corriam pela grande área do quintal, louvando e agradecendo ao Senhor, pois o espaço, onde viveram durante tantos anos, era limitadíssimo.

Uma surpresa as esperava: abrigadas, em recreio, à sombra de um abacateiro, de repente, uma das Irmãs olha para cima e – oh! maravilha! – aquele abacateiro transformara-se em árvore de Natal! Não estava carregado de abacates, mas de muitos presentes: maçãs, bananas, queijos, doces, balas, cheques etc... Tudo em lindos pacotes, envoltos em papéis coloridos! Mais outro gesto de bondade e delicadeza do Sr. Fernando e de sua esposa, D. Carmosina. E, em cada pacotinho, um bilhete brincando com cada Irmã.

Vendo, à sua frente, a grande chácara a ser organizada, Mãezinha compreendeu que muito havia ainda para ser feito, mas seus projetos estavam todos nas mãos do Senhor.

(Continua no próximo boletim).



Após o "Te Deum".



Vê-se o antigo limite da clausura, em torno do prédio.



Um dia de piquenique.

Relatos de Graças



Conto a história que me une profundamente ao Carmelo e à Mãezinha, e que começa no momento em que fui fazer exames de rotina em 2018. Na mamografia apareceu um nódulo pequeno que, segundo a médica, não era um nódulo importante, e pedi que eu voltasse em 6 meses para repetir os exames e, caso fosse necessário, ela me encaminharia ao mastologista.

Meu filho, que faz residência de mastologia, olhou os exames e disse: "Mãe, não gostei das características do seu nódulo. Vou levar para o meu chefe e perguntar pela opinião dele". Esperei e fui chamada para uma consulta; foi feito ultrassom das mamas e punção do nódulo.

Após 7 dias, recebi o resultado de que estava com um carcinoma maligno na mama esquerda. Sai de lá confusa, com guias para liberação de exames pré-operatórios e a cirurgia já marcada para dali a duas semanas. No dia seguinte, fui atrás dos exames. Estava triste e perdida. Saindo do local do meu convênio, pedi a Deus que me iluminasse e me desse forças. Entrei no carro, pensando em voltar para a casa, mas quando dei por mim, estava parada em frente ao Carmelo da Sagrada Família.

Fui recebida no locutório por Ir. M. Celina e expliquei o porquê de estar ali naquele momento. Foi então que ela me apresentou a Mãezinha e me contou as graças alcançadas pela sua intercessão. Sai de lá leve, confiante e decidida a pedir todos os dias pela sua intercessão. Também pedi a algumas pessoas que se unissem a mim nesta oração. Prometi a mim mesma que iria me entregar, não duvidar, e caso sentisse fraqueza, pediria mais orações.

Assim fiz. Liguei certa vez chorando para o Carmelo, pedindo mais orações e intercessão; nessa data, menos de uma hora depois, meu coração já havia se aquietado novamente.

No dia da minha cirurgia, fui para o hospital com o livro, a foto e a relíquia da Mãezinha em minha bolsa, pedindo o tempo todo que ela estivesse comigo. Fiquei muito calma, mesmo com meus dois acompanhantes, meu esposo e minha irmã, nervosos. Quando me deitei na maca, tive um susto! Na janela bem em frente, parecendo enorme sobre mim, havia a torre de uma igreja. Comentei na hora com a enfermeira, que me disse: "Você não vai conseguir ver, mas ao seu lado também tem outra Igreja". Então, me senti acalentada e falei baixinho: "Mãezinha, é a senhora falando comigo e me acalmando, dizendo que tudo dará certo."

Quando já estava na maca indo para o centro cirúrgico, falava no meu coração: "Mãezinha, não estou sozinha, a senhora está aqui comigo, a senhora há de estar na sala o tempo todo, há de iluminar os médicos e a minha cirurgia. Eu acredito, eu confio. A senhora sempre teve uma vida de doação, de humildade, de lutas: não, a sua missão não acabou, intercedei por mim!"

Durante a cirurgia, um imprevisto ocorreu: a retirada de linfonodos da axila, que não estava prevista e só ocorreria se houvesse alguma alteração. Esses 19 linfonodos foram encontrados aumentados em tamanhos variados; além disso, na lâmina realizada pelo patologista na hora da cirurgia, foi encontrada uma célula atípica e, portanto, foi optado pela retirada deles. Já no quarto, fui preparada para a possibilidade de uma quimioterapia, que era quase certa. Fiquei abatida, mas me mantive confiante.

Em setembro, ansiosa com o resultado, ajoelhada em frente a um pequeno altar para a Mãezinha que fiz em minha casa, pedi em oração, chorando e suando, que ela me ajudasse a ter uma resposta urgente. Logo depois, o celular tocou e era meu filho me contando que o resultado dos linfonodos tinha saído e que nenhum estava contaminado, mesmo com aquela previsão após a cirurgia. Chorei muito de emoção e pela certeza de estar no colo de Mãezinha.

No retorno ao mastologista, ele me deu alta da cirurgia e me encaminhou ao oncologista, sem me dar certeza da necessidade de quimioterapia, mas me disse que os meus resultados eram animadores. Comentou comigo ainda que o próprio patologista havia revisado as lâminas mais de uma vez, pois aquilo não era comum, e tinha ligado para ele, falando de seu estranhamento. Ele não tinha dúvida do resultado, mas não compreendia como podia ter acontecido.



Um sábado antes de me consultar com a oncologista, fui até o Carmelo e enquanto rezava na capela, vi que chegou uma jovem grávida, junto de seu esposo e uma criança. A criança pedia para beber água e a jovem lhe disse: "Espera só um pouquinho, que eu vou fazer uma oração para agradecer". Então, disse a ela: "Você está aqui porque você acredita e tem fé na Mãezinha". E ela me confirmou que sim. Pedi: "Se você se lembrar de mim na segunda-feira, quando terei uma consulta muito importante, peça à Mãezinha por mim". Ela me respondeu que ela e a família dela estariam em oração por mim, que tudo daria certo, que eu confiasse. E me contou que havia perdido um filho há um ano e agora estava grávida de novo, e vinha ali agradecer.

Na segunda-feira, fui à oncologista que me disse que preferia aguardar e conversar pessoalmente com o patologista para discutir em equipe o caso, já que não iria me submeter a uma quimioterapia com aquele resultado diferente da lâmina feita no momento da cirurgia.

Minha família resolveu me levar a buscar uma segunda opinião. Fui a São Paulo. Consultei com uma equipe médica e recebi a resposta de que não seria necessário realizar quimioterapia. Depois, recebi de minha médica daqui a confirmação, de que a quimioterapia não seria realmente necessária.

Agradeço à Mãezinha, por esta imensa graça!

***E**u estava grávida e com 22 semanas, fui fazer um exame de rotina, o exame morfológico. Ele analisa todos os órgãos da criança. Foi descoberto então que meu bebê possuía eclitasia piélica bilateral limítrofe, com a pelve renal com 0,6cm à esquerda e 0,4cm à esquerda, ou seja, tinha o canal da urina aberto, o que causa infecções. Quando a abertura é só em um rim, o outro compensa; mas como era bilateral, o problema era mais grave. Seria necessário que esse canal fosse fechado até o nascimento, senão ela poderia nascer e ter uma infecção generalizada, ou então passar por uma cirurgia.*

Nós rezamos muito à Mãezinha. Minha mãe vinha à Missa aqui todos os dias. Os outros ultrassons acusavam ainda a abertura. Num domingo, na hora da consagração, minha mãe pediu que esse problema fosse resolvido antes do nascimento do bebê; que Jesus fizesse essa cirurgia dentro da minha barriga. Ela sentiu que Jesus atendera ao seu pedido. Eu também tinha vindo à Missa, mas cheguei depois, e fiquei no fundo. Terminada a Missa, minha mãe me encontrou e disse-me que minha filha tinha sido operada por Jesus; que ela não precisaria da cirurgia após o nascimento. O médico já havia dito que a Alice, minha filhinha, não sairia do hospital sem sofrer a cirurgia. No ultrassom que eu fiz depois desta Missa, a abertura já havia diminuído um pouco.

Logo que ela nasceu, fizeram o ultrassom, e tudo estava dentro dos padrões da normalidade.

Foi uma graça alcançada pela intercessão da Mãezinha, a quem recorremos desde que o problema foi detectado.

Letícia Coutinho Pereira da Cunha Alves Ribeiro

Oração

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda Vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos, também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]

Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família – R. Com. José Garcia, 1307- CEP 37553-101 – Pouso Alegre – MG - Fone: (35) 3421-1103, ou através de maezinhadocarmelo@gmail.com

Este boletim é distribuído gratuitamente. Aos que desejarem contribuir financeiramente com a Causa de Canonização de Mãezinha, solicitamos depósito na Conta 8293-9 – Ag. 0147 da Caixa Econômica Federal